



Vereador Alessandro Guedes – 4º GV

REQUERIMENTO

À DOUTA COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DIREITO DOS ANIMAIS

Requeiro, nos termos regimentais, à Douta COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DIREITO DOS ANIMAIS, na pessoa de seu Presidente Vereador XEXÉU TRIPOLI, para que:

CONSIDERANDO ESTUDOS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO REALIZADOS EM 2008;

CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM OS EXAMES REALIZADOS NA COMUNIDADE;

ESTA COMISSÃO REQUER DA SECRETARIA DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO RESPOSTA AOS QUESTIONAMENTOS:

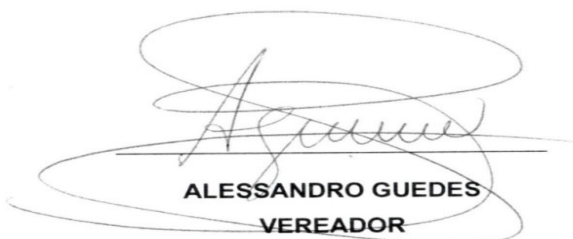
1 – Com base na matéria do jornal Folha de São Paulo na data de 20/02/2008 (em anexo) onde informa que “os agentes da Secretaria da Saúde examinaram 781 vizinhos do pólo petroquímico. Para melhor análise dos resultados, submeteram aos mesmos exames 752 pessoas de um bairro de Diadema onde também há indústrias, porém nenhuma do setor petroquímico. No grupo que fica perto do pólo petroquímico, 49 pessoas apresentaram a doença (6,3%). No outro grupo, foram 22 (2,9%). O primeiro índice é mais que o dobro do segundo. A Secretaria da Saúde continuará a investigação, agora para determinar exatamente o que levou a uma maior incidência da tireoidite de Hashimoto no entorno do pólo. Serão analisados o ar, a água e o solo.” Diante da gravidade do problema detectado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo mencionado na matéria informando sobre análises laboratoriais realizadas em moradores do bairro da Cidade de São Paulo Parque São Rafael (zona leste), esta comissão pergunta a Secretária Municipal de Saúde da cidade de São Paulo se existem no acervo da SMS estudos, análises, materiais entre outras ações realizadas referente ao Polo Petroquímico do ABC e os efeitos na saúde dos moradores da cidade de São Paulo que se encontram naquela região?

2 – Existe algum tipo de investigação, fiscalização, autuação por parte desta secretaria? Em caso afirmativo, requer esta comissão legislativa todas as documentações para análise dos membros e definição de ações necessárias, que este caso requer.

3 – Diante da Audiência Pública que será realizada pela Câmara Municipal de São Paulo na data de 29 de abril de 2021 às 10h, para discutir as consequências da poluição e contaminação do Polo Petroquímico do Grande ABC nos bairros Parque São Rafael, Rodolfo Pirani, Jardim Elizabeth, São Francisco, São Mateus e outros bairros na região da Zona Leste da capital paulista é possível que a Secretária de Saúde na figura do Senhor Secretário de Saúde, na impossibilidade, designar um representante para debater com a comunidade este assunto de elevada importância na vida de milhares de moradores da cidade de São Paulo?

Certos de contarmos com o pronto atendimento e deferimento do pedido, renovamos nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

São Paulo, 22 de abril de 2021



ALESSANDRO GUEDES
VEREADOR



Vereador Alessandro Guedes – 4º GV

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/na-imprensa/secretaria-da-saude-apura-doenca-de-tireoide-em-vizinhos-de-industria/>

Folha de S. Paulo – quarta-feira, 20 de fevereiro de 2008

Qua, 20/02/2008 - 18h04 | Do Portal do Governo

f FACEBOOK

tw TWITTER

ENVIAR POR E-MAIL

Folha de S. Paulo

Pessoas que vivem na vizinhança do Pólo Petroquímico do Grande ABC sofrem mais que a população em geral de uma doença que afeta a tireóide (glândula produtora de hormônios que regulam o metabolismo, localizada no pescoço), segundo um estudo recém-concluído da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

O Pólo Petroquímico do Grande ABC fica entre as cidades de Santo André e Mauá e o bairro paulistano de São Rafael (zona leste) e reúne 14 fabricantes de produtos químicos derivados do petróleo, que são a matéria-prima de resinas, borrachas, tintas e plásticos.

A suspeita de que ali haveria algum problema surgiu após o alerta de uma médica endocrinologista da região que se espantou com a quantidade de pacientes com tireoidite de Hashimoto que a procuravam.

Trata-se de uma doença auto-imune. O sistema imunológico da pessoa começa a produzir anticorpos contra a tireóide, o que pode levar a uma inflamação da glândula (bócio) e a uma queda na produção de hormônios (hipotireoidismo).

Os principais sintomas são cansaço, sonolência, pressão arterial baixa, colesterol alto, depressão, pele seca, unhas e cabelos fracos e, no caso das mulheres, mudança no ciclo menstrual. A doença pode ser controlada, mas não curada. Em casos raros, leva à morte.

Os agentes da Secretaria da Saúde examinaram 781 vizinhos do pólo petroquímico. Para melhor análise dos resultados, submeteram aos mesmos exames 752 pessoas de um bairro de Diadema onde também há indústrias, porém nenhuma do setor petroquímico.

No grupo que fica perto do pólo petroquímico, 49 pessoas apresentaram a doença (6,3%). No outro grupo, foram 22 (2,9%). O primeiro índice é mais que o dobro do segundo.

A Secretaria da Saúde continuará a investigação, agora para determinar exatamente o que levou a uma maior incidência da tireoidite de Hashimoto no entorno do pólo. Serão analisados o ar, a água e o solo.

"Na literatura médica, não encontramos estudo que relacionasse a doença a pólos petroquímicos. Isso é, provavelmente, uma coisa nova. Precisamos fazer uma aprofundamento para saber se realmente há algum fator ambiental envolvido", diz a coordenadora estadual de Controle de Doenças, Clélia Aranda.

A Folha não conseguiu entrar em contato ontem com o Pólo Petroquímico do Grande ABC. Em sua página na internet, o grupo diz que cumpre "rígidos programas voltados à saúde, à segurança e ao meio ambiente" e que "não tem registro de doenças ocupacionais relacionadas à poluição".